

Leia neste número:

Sempre na Luta!	01
A Luta dos Motoboys	02
Mais uma vitória dos Bancários	02
OIT discute os desafios do trabalho	03
De sindicalista a Primeiro ministro	03
Jornada Mundial pelo Trabalho Decente	04
UGT no Outubro Rosa	04
Direitos LGBT no mundo do trabalho	04

SEMPRE NA LUTA!

A UGT e o 2º turno das eleições 2014

Ricardo Patah, presidente nacional da UGT

Antes de mais nada devemos, como ugetistas e trabalhadores, manifestar nosso reconhecimento a todos os companheiros que se apresentaram como candidatos. Reconhecimento também a todos os que militaram em busca de votos para as candidaturas identificadas com os ideais, propósitos e compromissos da UGT com a classe trabalhadora brasileira.

Aos eleitos em 5 de outubro, nossos parabéns e todo nosso apoio para que desempenhem com dignidade e produtividade os mandatos que lhes foram conferidos pelas urnas. Aos que não se elegeram, nossa gratidão e nosso respeito ao esforço de cada um em enfrentar as enormes dificuldades de uma campanha eleitoral, movidos pela vontade e vocação em bem servir a sociedade brasileira.

As eleições e governos passam, mas as necessidades e lutas dos trabalhadores ficam. O sindicalismo existe para construir pontes que façam a classe trabalhadora superar os obstáculos do caminho rumo à sua emancipação. Na UGT temos o propósito de ser construtores, nunca destruidores ou sabotadores destas pontes.

Se aproxima a hora do voto definitivo do 2º turno. Das urnas emergirá o nome escolhido pelos brasileiros para presidir nossa Nação pelos próximos 4 anos. As duas principais forças políticas brasileiras se enfrentam. É o momento de cada um fazer sua escolha eleitoral.

Aproxima-se a hora do voto definitivo do 2º turno. Das urnas emergirá o nome escolhido pelos brasileiros para presidir nossa Nação pelos próximos 4 anos. As duas principais forças políticas brasileiras se enfrentam. É o momento de cada um fazer sua escolha eleitoral.

Internamente, a hora é da UGT reafirmar a unidade na diversidade, mantendo os princípios de respeito à democracia e da fraterna convivência na pluralidade das ideias e das opções políticas. Acima e além das preferências eleitorais, que se esgotam na eleição, não perderemos de vista aquilo que de fato nos une, que são as lutas dos trabalhadores e cada vez mais o fortalecimento da nossa central sindical, para melhor representá-los.

Enquanto instituição, a UGT não está engajada em nenhuma candidatura. Defendemos ideias e reivindicações concretas dos trabalhadores, não as siglas partidárias. Nenhuma manifestação oficial será feita em nome da Central, mas cada ugetista, seja dirigente da central, dos sindicatos filiados ou trabalhador da base, pelos princípios da UGT, continuam independentes para participar de campanhas e pedir votos também no 2º turno, que se realizará no próximo dia 26, para a candidatura com a que mais se identifique.

Por fim, qualquer que venha a ser o Governo eleito, a UGT e os nossos sindicatos, existiam e continuarão existindo e lutando para o fortalecimento da classe trabalhadora brasileira e para uma melhor justiça social.



"a hora é da UGT reafirmar a unidade na diversidade, mantendo os princípios de respeito à democracia e da fraterna convivência na pluralidade das ideias e das opções políticas"

Ricardo Patah



SEMPRE NA LUTA!

A Luta dos Motoboys

Ministro do Trabalho regulamente periculosidade para motoboys e mototaxistas

Por meio da portaria 1565 de 13 de outubro de 2014, o ministro do Trabalho e Emprego, Manuel Dias regulamentou que as atividades profissionais exercidas sobre motocicletas são perigosas e, com isso, todo o trabalhador e trabalhadora que dependem de sua moto para trabalhar receberá 30% de adicional sobre seu salário.

Segundo Gilberto Almeida dos Santos (Gil), presidente do Sindicato dos Mensageiros, Motociclistas, Ciclistas e Mototaxistas de São Paulo (SindmotoSP), entidade filiada a União Geral dos Trabalhadores (UGT), esta é uma grande vitória para a categoria, pois beneficia os profissionais de todo o País. "Receberão o benefício todos os trabalhadores que utilizam a motocicleta como ferramenta de trabalho, isso é um avanço muito grande".

Em junho, a presidente Dilma Rousseff já havia sancionado a chamada Lei dos Motoboys, mas para que entrasse em vigor era preciso que o Ministério do Trabalho lançasse a portaria.

Na época Dilma foi presenteada com um capacete e um colete e comentou: "Eu sou hoje uma versão de motogirl. Fui, né? Porque não tenho atualmente mais tempo de ficar andando de moto".



O adicional será pago para todas as pessoas celetistas, que trabalham sobre regime da Consolidação das Leis do Trabalho (CLT) e que utilizam motocicleta ou motoneta no deslocamento de trabalhador em vias públicas. Contudo vale ressaltar que não são consideradas perigosas se a utilização desses veículos for exclusivamente para o percurso entre a residência e o local de trabalho, em locais privados ou de formas eventuais.

Para Ricardo Patah, presidente nacional da UGT esta é uma conquista fundamental. "Respeito aos trabalhadores e trabalhadoras que arriscam suas vidas trabalhando diariamente sobre duas rodas no trânsito das grandes cidades. É isso que representa essa regulamentação. Durante muitos anos esses profissionais trabalharam às margens da sociedade, sendo marginalizados e sofrendo com todo o tipo de preconceito, apesar da importância de sua atividade, já que é de conhecimento geral que cidades como São Paulo, Rio de Janeiro e Brasília, por exemplo, param sem os motoboys," explica Patah, que conclui: "Parabéns aos trabalhadores e trabalhadoras do setor e, principalmente, a todos que lutaram para que essa vitória acontecesse". Por Fábio Ramalho – imprensa UGT

Mais uma vitória dos Bancários

Nos últimos dez anos, entre 2004 e 2013, a categoria dos bancários conseguiu um aumento real de salário (reajuste acima da inflação) de 18,33%. O novo contrato de trabalho trará um aumento real 2,02% - portanto serão mais de 20% de aumentos acima da inflação.



A **Confederação dos Trabalhadores em Empresas de Crédito - CONTEC, federações e sindicatos** assinaram com a Fenaban, nesta segunda, dia 13, a Convenção Coletiva de Trabalho (CCT) dos Bancários referente à Campanha Nacional 2014, que garante aumento real de salário pelo 11º ano consecutivo, além de avanços nas reivindicações sobre condições de trabalho, como mecanismos de combate às metas abusivas e ao assédio moral, além de igualdade de oportunidades.

A CONTEC é presidida por **Lourenço Ferreira do Prado** (na foto), que é vice-presidente da UGT

Após uma greve nacional de sete dias, que chegou a paralisar 10.335 agências e centros administrativos de bancos públicos e federais nos 26 estados e no Distrito Federal, as assembleias aprovaram a proposta da Fenaban, que reajusta os salários e demais verbas em 8,5% (aumento real de 2,02%), o piso salarial em 9% (2,49% acima da inflação) e o vale-refeição em 12,2% (5,5% de ganho real).

Foram aprovadas importantes cláusulas não econômicas de "Combate às metas abusivas", "em benefício de Casais homoafetivos" e "Campanha sobre assédio sexual", entre outras.

56 anos
Em defesa dos direitos
dos bancários e
securitários brasileiros!

Contec:
Saiba mais

OIT discute os desafios do trabalho

Reunião da OIT discute, no Peru, os desafios do trabalho na América Latina

A Organização Internacional do Trabalho (OIT) realizou em Lima, no Peru, a sua 18ª Reunião Regional Americana. O evento começou nessa segunda-feira (13) e vai até quinta-feira (16).

Participarão representantes de governos da América Latina, do Caribe, do Canadá e dos Estados Unidos.

Ricardo Patah, presidente nacional da União Geral dos Trabalhadores (UGT), foi eleito representante dos trabalhadores do continente sul americano e falará em nome dos trabalhadores. André Menegotto, chefe de gabinete do Ministério do Trabalho e Emprego, representa o Brasil no evento.



A reunião pretende discutir os principais desafios no universo do trabalho e é considerado o encontro mais importante sobre o tema no continente. "A taxa média de informalidade nas Américas é quase 47%. Tem diminuído, mas segue sendo alta. Com essas taxas de informalidade, não é surpresa que as Américas ainda sejam a região com maior desigualdade do planeta", disse Ryder, em coletiva na tarde de hoje, no Peru.

Ryder reconheceu o avanço da América Latina na promoção dos direitos fundamentais dos trabalhadores, na luta contra o trabalho infantil, mas chamou atenção para a importância do diálogo entre diferentes atores no campo do trabalho. "No momento em que se fala muito na região e, além da necessidade de reformas estruturais, de melhorar a produtividade e competitividade de nossas reformas estruturais, é importante entender que o diálogo entre governos, empresários e trabalhadores é uma ferramenta, e não um obstáculo, para fomentar melhoras nestes campos".

Além de governos dos países americanos, organizações sindicais e representantes de empregadores, representantes de França, da Holanda, de Portugal e da Espanha também confirmaram presença no evento.

De sindicalista a Primeiro ministro

Suécia elege ex-metalúrgico para o cargo de primeiro-ministro



Stefan Löfven é líder de um dos maiores e mais importantes sindicatos do país, que representa 350 mil trabalhadores

Após oito anos de conservadorismo no poder, os eleitores suecos voltaram a eleger um representante da esquerda ao poder. Stefan Löfven foi indicado pelo Partido Social-Democrata para formar um novo governo, em substituição ao gabinete de Fredrik Reinfeldt.

Löfven se orgulha da falta de experiência política até se tornar o líder do Partido Social Democrata, há dois anos. "Tenho uma experiência diferente e tenho orgulho disso. A questão é: você consegue liderar uma grande organização? Fiz isso durante anos como sindicalista. Grande parte do trabalho de um líder sindical é construir e desenvolver coisas."

A vitória para Löfven nas eleições representou um retorno à tradição para um país onde os primeiros-ministros foram social-democratas em mais de 60 dos últimos 80 anos.

Löfven está ansioso para fazer a Suécia retomar políticas mais tradicionais, concentradas no bem-estar social e no setor público. Nos últimos oito anos, o governo de centro-direita em Estocolmo implementou numerosos cortes de impostos e colocou empresas privadas para administrar escolas e hospitais em um grau incomum na Europa.

Löfven, de 57 anos, herdou um Partido Social Democrata despedaçado em 2012. Havia perdido duas eleições seguidas pela primeira vez e seu desempenho nas urnas havia despencado. Löfven vem tentando estabilizar o partido e evitou fazer muitas promessas durante a campanha, numa estratégia que muitos classificam de sensata, ainda que cautelosa.

Jornada Mundial pelo Trabalho Decente

União das centrais sindicais marcam o Dia Mundial do Trabalho Decente



Com o tema "Justiça para os Trabalhadores e Trabalhadoras, Justiça Climática", a Jornada Mundial do Trabalho Decente, organizada pela Confederação Sindical Internacional (CSI), reuniu, nesta terça-feira, 07/10, centenas de pessoas em frente à Superintendência Regional do Trabalho, no centro de São Paulo. **A União Geral dos Trabalhadores (UGT)** e demais centrais sindicais filiadas à CSI entregaram o documento oficial com a agenda de reivindicações da classe trabalhadora.

UGT no Outubro Rosa

Amazonas é palco de caminhada contra os cânceres de Mama e de colo de útero

A **União Geral dos Trabalhadores no Amazonas (UGT-AM)** em parceria com a Unidade Básica de Saúde (UBS) Josefhina de Melo e a Nova Central promoveram, no último sábado (11), uma caminhada contra os cânceres de mama e de colo de útero.

Com o slogan "uma viagem contra o câncer de mama", o ônibus rosa da empresa Eucatur, que acredita na importância da campanha, circulou pelas ruas e contribuiu para a divulgação do programa, pois a informação é a principal arma da população.



O evento, que aconteceu na zona leste de Manaus marcou o início das atividades que a UGT-AM realizará em apoio à campanha Outubro Rosa, que visa fortalecer a luta contra o câncer de mama e busca conscientizar a população feminina quanto à importância da prevenção, que só acontece graças ao acompanhamento médico.

Direitos LGBT no mundo do trabalho

Manual para promoção dos direitos LGBT é lançado em São Paulo

Na última terça-feira, dia 30, o secretário municipal de Direitos Humanos e Cidadania, Rogério Sottili, participou do lançamento do manual "Promoção dos Direitos Humanos de Pessoas LGBT no Mundo do Trabalho", uma iniciativa da Organização Internacional do Trabalho (OIT), do Programa das Nações Unidas para o Desenvolvimento (PNUD) e do Programa Conjunto das Nações Unidas para o HIV/Aids (UNAIDS), com apoio de parceiros locais.

O evento de lançamento, ocorrido no Instituto Carrefour, em São Paulo, integra as ações da Organização das Nações Unidas (ONU) no âmbito da campanha Livres & Iguais, que foi lançada no Brasil em abril desse ano em parceria com a Prefeitura de São Paulo, por meio das secretarias municipais de Direitos Humanos e Cidadania (SMDHC) e Relações Internacionais e Federativas (SMRIF).

Direcionada a empregadores e trabalhadores de um modo geral, a publicação apresenta diretrizes para a promoção dos direitos humanos de pessoas LGBT no mundo do trabalho partindo de histórias reais de pessoas que sofreram discriminação no ambiente profissional.

O UGT Global é o Boletim de Informação Internacional da União Geral dos Trabalhadores.

A UGT é uma organização sindical constituída para defender os trabalhadores brasileiros através de um movimento sindical amplo, cidadão, ético, solidário, independente, democrático e inovador.

Diretor de Comunicação: Marcos Afonso de Oliveira – MTb 62.224/SP

Jornalista Responsável: Mauro Ramos



Confira o Manual LGBT no mundo do trabalho.



Confira os cartazes produzidos sobre o Manual